CONCLUSÃO

Em conclusão a este estudo que vem complementar os dois estudos anteriores sobre este tema, mencionamos os pontos seguintes:

- A “reforma da reforma” é uma reiteração da anterior “reforma da reforma” anglicana do movimento de Oxford e dos Tractarianos.
- Esta operação visa instaurar um bipartidismo: Alta Igreja tradicional e Baixa Igreja liberal dentro da Igreja conciliar, à semelhança da maçonaria (Alta Loja iluminista e Baixa Loja liberal).
- As questões doutrinárias são tratadas pelo relativismo e pela “moderação”, com ênfase na liturgia.
- Um fundamento doutrinário, ao mesmo tempo platônico e agostiniano, é desenvolvido por alguns acadêmicos de Cambridge desde cerca de 1990, trata-se de *Radical Orthodoxy*, que faz da Eucaristia um tema central.
- Esta operação se opera, tanto do lado anglicano quanto do lado conciliar, com base em uma hierarquia eclesiástica totalmente inválida. Esta invalidade é certa desde Cranmer para os Anglicanos, e se tornou quase certeza desde 1968 para a Igreja conciliar (rito inválido de consagração episcopal de 1968).
- O projeto de “reforma da reforma” é utilizado para polarizar a FSSPX sobre a questão da missa e atraí-la para a armadilha de um alinhamento, o que permitiria a Ratzinger assumir o controle e silenciá-la.
- Mons. Fellay mergulha de cabeça na armadilha. Ele coloca como pré-requisito em 2001 o pedido de “liberação” do rito de São Pio V, sem se preocupar com a questão da validade das Ordens de quem celebra o rito.
- Mons. Fellay, aparentemente muito lento em agir segundo Roma, o padre Lorans, ligado ao padre Barthe, acende a chama de uma revolta contra Mons. Fellay em julho de 2004, instigando o padre Laguérie à revolta em Bordéus, sendo seguido pelo padre de Tanoüarn em Paris.
- Apesar da intervenção de Mons. Williamson para relançar a revolta em outubro de 2004 em Paris, essa operação falha e os rebeldes são expulsos da FSSPX em março de 2005.
- O padre Barthe é o homem das sombras de todas essas ações de redes e de influências ao redor e dentro da FSSPX.
- O G.R.E.C. constitui o laboratório onde se preparam e se implementam as estratégias, em torno do padre Lorans e do padre Barthe.
- A eleição de Ratzinger em 19 de abril de 2005 marca o início da realização da “reforma da reforma”, e Mons. Fellay, estimulado pelo padre Schmidberger, inicia um “processo” de alinhamento a Ratzinger.
- Paralelamente, Ratzinger avança em suas negociações com os Anglicanos do TAC e seu “Primaz” John Hepworth, com a finalidade de lhes conceder o uso de seus ritos e a criação de uma “Igreja católica de rito Anglicano”, realizando o projeto descrito por Dom Beaudin em 1925 nas conversas de Malines.

- Desde a reeleição de Mons. Fellay, o padre Lorans apoia fortemente a difusão da operação do “buquê”. Mons. Fellay, comprometido em suas negociações secretas com Castrillon Hoyos, adota uma linguagem dupla e mente publicamente na Radio Courtoisie em 12 de outubro de 2006.
- Mons. Williamson, que sempre foi notavelmente misterioso sobre toda essa subversão anglicana, tenta silenciar a questão da invalidade do rito de consagração episcopal instaurado em 1968, o que permite a Roma e ao padre Schmidberger ganharem tempo para fazer a FSSPX se alinhar.
- Ao longo das análises que progridem, a marca anglicana aparece agora em toda parte na ataque ao Sacerdócio católico sacramentalmente válido:
- Na implementação do novo rito de consagração episcopal em 1968
- No projeto de “reforma da reforma” e seu substrato teológico: Radical Orthodoxy
- Nas redes que atuam para a execução do plano de destruição do Sacerdócio
- Na subversão (Rebeldes e G.R.E.C.) da FSSPX para obter a extinção do Sacerdócio

A operação Anglo-Tridentina para ludibriar a FSSPX é um dos aspectos, o último, da Operação Rampolla[29].

---

[29] http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_Complet.pdf

---

Revision #3
Created 11 August 2024 20:23:27 by Admin
Updated 11 August 2024 20:34:17 by Admin